

A alternância teu/seu em cartas brasileiras: uma análise no âmbito da sociolinguística histórica

The Alternation of Teu/Seu in Brazilian Letters: An Analysis in the Context of Historical Sociolinguistics

Márcia Cristina de Brito Rumeu¹ 

E-mail: mrumeu@ufmg.br

Yasmin Teles Pedrosa¹ 

E-mail: yasmintp@ufmg.br

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil

Resumo:

Neste artigo, descrevemos os resultados de uma análise panorâmica da alternância *teu/seu* em amostras da produção escrita de dois redatores brasileiros, entre os anos de 1869 e 1907, originários de dois estados da região Sudeste do Brasil (RJ e MG). O intuito desta análise é correlacionar os possessivos *teu/seu* (genitivo) aos pronomes-sujeito (nominativo) *tu* e *você*, tendo em vista o fato de a inserção do *você* ter repercutido na seleção do *seu* também para a referência ao interlocutor ao lado do etimológico *teu/tua*. Assumimos a hipótese de que o possessivo *seu* evidenciaria um potencial neutro como uma das consequências da inserção da inserção do *você* no sistema pronominal do português brasileiro. Conduzimos pelos critérios teórico-metodológicos da sociolinguística histórica (Hernández-Campoy & Schilling, 2012) não só em relação ao levantamento e seleção das fontes históricas, mas também no que se refere ao tratamento dos dados linguísticos na perspectiva laboviana (Labov, 1994). Em síntese, o *teu* prevalece, assumindo maiores índices de produtividade

Editores-chefes

Marcus Dores
Célia Lopes

Editoras convidadas

Isabel Seara
Renata Costa

Recebido: 08/10/2023

Aceito: 05/04/2024

Como citar:

RUMEU, M.C.B.;
PEDROSA, Y.T. A
alternância teu/seu em
cartas brasileiras: uma
análise no âmbito da
sociolinguística histórica.
Revista LaborHistórico, v.10,
n.2, e61358, 2024. doi:
[https://doi.org/10.24206/
lh.v10i2.61358](https://doi.org/10.24206/lh.v10i2.61358)

nas cartas mistas, ao passo que o *seu* apresenta, nas cartas de *tu-sujeito* e nas cartas sem referência pronominal de 2SG, indícios de uso para a referência à 2ª pessoa do singular, no português brasileiro escrito de sincronias passadas (1869-1907).

Palavras-chave:

Possessivos; segunda pessoa; sociolinguística histórica.

Abstract:

In this article, we describe the results of a panoramic analysis of the alternation *teu/seu* in samples of the written production of two Brazilian writers, between the years 1869 and 1907, originating from two states of the Southeast region of Brazil (RJ and MG). The purpose of this analysis is to correlate the possessives *teu/seu* (genitive) to the subject-pronouns (nominative) *tu* (*you*) and *você* (*you*), in view of the fact that the insertion of *você* has repercussions in the selection of *seu* also for the reference to the interlocutor next to the etymological *teu/tua* (*yours*). We assume the hypothesis that *seu* possessive would evidence a neutral potential as one of the consequences of inserting the insertion of *você* (*you*) in the pronominal system of the Brazilian Portuguese. We are guided by the theoretical-methodological criteria of historical sociolinguistics (Hernández-Campoy & Schilling, 2012) not only in relation to the survey and selection of historical sources, but also with regard to the treatment of linguistic data in the Labovian perspective (Labov, 1994). In summary, *teu* (*yours*) prevails, assuming higher productivity rates in mixed letters, while *seu* (*yours*) presents, in you-subject (*tu-sujeito*) letters and in letters without 2SG pronoun reference, signs of use for reference to the 2nd person singular in Brazilian Portuguese written from past synchronies (1869-1907).

Keywords:

Possessives; second person; historical sociolinguistic.

Considerações iniciais

O ponto de partida deste artigo é o fato de a expressão pronominal variável de posse vinculada à 2ª pessoa do singular (doravante 2SG) constituir uma das repercussões gramaticais da reorganização do sistema pronominal do português brasileiro (doravante PB), conforme amplamente discutido por Lopes (2007), Lopes & Cavalcante (2011) e ilustrado em (1).

1. Você_i disse que eu te_i acharia na faculdade para pegar o *teu_i* livro. (LOPES, 2007)

A ideia principal é voltarmos o foco à alternância entre as formas *teu/seu* na referência à 2SG em amostras brasileiras, produzidas entre os séculos XIX e XX. O intuito principal é correlacionarmos as formas *teu/seu* (genitivo) aos pronomes-sujeito (nominativo) *tu* e *você*, cf. ilustramos em (2) e (3), reproduzidos, nas imagens 1 e 2, através dos seus respectivos fac-símiles. Neste texto, optamos por expor, em itálico, o dado linguístico em discussão: o pronome possessivo de 2SG (*teu/seu*).

2. “[...] como tu_{pron-suj.}, com a alma cheia dos sanctos pensamentos da *tua* amizade, da veneração por *tua* esposa, da consciêcia da fragilidad. deste mundo e que Você_{pron-suj.} não deixaria tambem soffrer nunca um filho meo [...]” (JP. Caeté, 29.12.1896) (Figura 1).

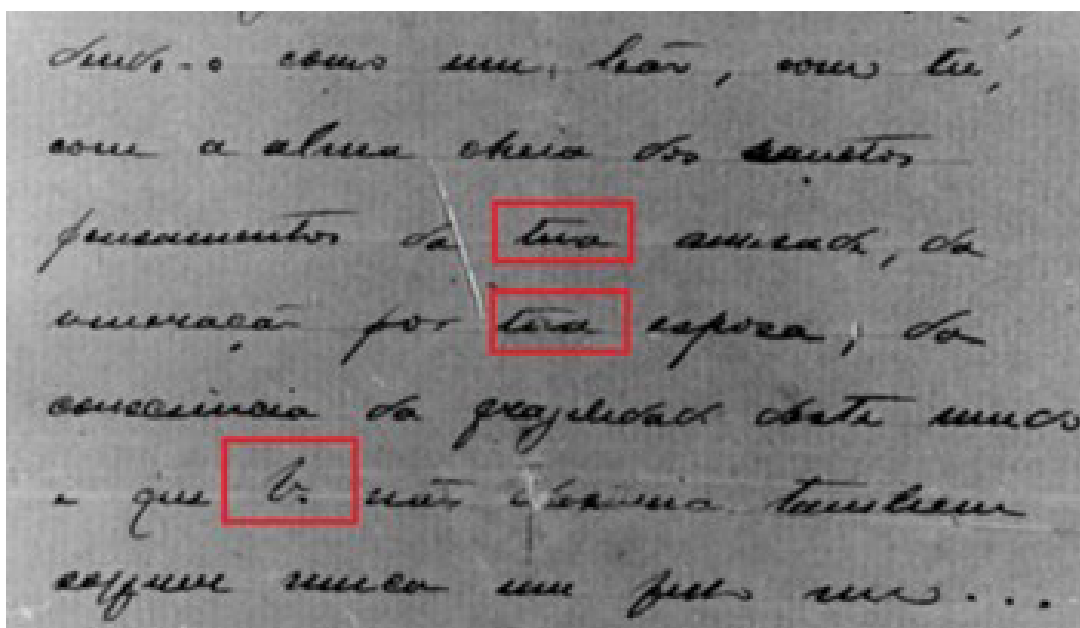


Figura 1. JP. Caeté, 29.12.1896.

3. “[...] resolvi fallar aqui a um amigo para escrever ao Uranga que porá a *tua* disposição o que Você_{pron-suj.} necessitar [...]” (CA. RJ, 01.12.1893) (Figura 2).

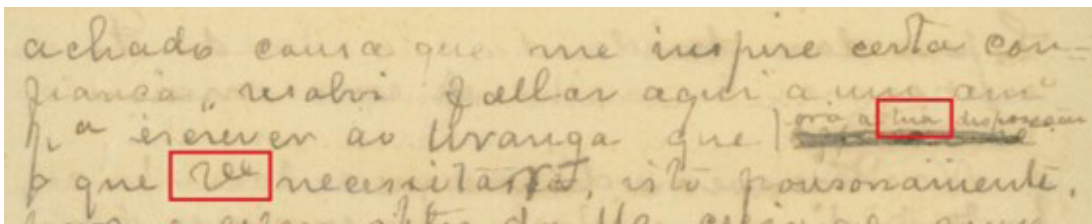


Figura 2. CA. RJ, 01.12.1893.

Considerando que a inserção do *você* no sistema pronominal do PB tenha impulsionado o possessivo *seu* (*sua*) para também fazer referência, ao lado do prototípico *teu* (*tua*), à 2SG (Lopes, 2007), cabe o exame panorâmico da variação *teu/seu*. Como ponto de partida, assumimos que o impulso da variação (Tarallo, 1997) atingiu também o paradigma do possessivo *seu*, forma prescrita para a referência à 3SG que, ao passar a também integrar o paradigma de *você* cujo traço de pessoa semântica é o de 2SG [-EU], cf. Lopes & Rumeu (2007), passou a também fazer referência ao interlocutor. Considerando a ambivalência do *seu* (forma possessiva que se aplica à 2SG e à 3SG), potencializa-se, por outro lado, a produtividade da forma *dele/dela* no contexto de língua falada, cf. discutido também, por exemplo, por Rocha (2009) em relação à fala belo-horizontina com traços de uma mudança em progresso (a alternância entre *seu* e *dele*) no PB.

Em termos gerais, este estudo também está voltado à análise da variação entre os possessivos pronominais *teu/seu*, tendo em vista uma descrição-analítica de alguns traços semânticos do *seu* de 2SG em missivas brasileiras produzidas, entre os séculos XIX e XX, por dois redatores brasileiros nascidos e/ou residentes em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Em termos específicos, é possível conjecturarmos que o possessivo *seu* assumiria um comportamento neutro como uma das consequências da inserção do *você* no sistema pronominal do PB (Rumeu, 2013), o que também está em consonância com Lucena (2016).

Este texto está estruturado em três seções, inauguradas nas considerações iniciais em que apresentamos o fenômeno variável em cena. Na 1ª seção, apresentamos brevemente a dinâmica variável das formas *teu/seu* em sincronias passadas à luz de Lucena (2016), de Barbosa (2018) e de Silva (2023). Voltamo-nos, na 2ª seção, não só à discussão teórica sobre a sociolinguística histórica, mas também à apresentação das amostras de missivas do passado, passando pela apresentação das amostras de cartas pessoais brasileiras constituídas por missivas mineiras e cariocas. Por fim, chegamos, na 3ª seção, à descrição-analítica da dinâmica *teu/seu* nas fontes históricas oitocentistas e novecentistas. Ao alcançarmos as considerações finais, chegamos às generalizações possíveis em relação à expressão do caso genitivo *teu/seu* nos contextos de *tu-sujeito* e *você-sujeito* (nominativo) já em sincronias passadas.

O estatuto variável dos possessivos de 2SG em amostras históricas

Os resultados sobre a variação *teu/seu* parecem evidenciar, em amostras históricas do PB, o uso do *seu* em ascensão, avançando sobre o campo funcional do *teu*, forma etimologicamente prevista para a referência à 2SG. Passamos a uma breve descrição dos principais resultados de análises embasadas em amostras históricas (cariocas, baianas e pernambucanas) do PB oitocentista e novecentista, cf. os resultados de Lucena (2016), Barbosa (2018) e Silva (2023) sintetizados na Tabela 1. É importante esclarecermos que a leitura da tabela 1 em relação aos dados de *teu/seu* correlacionados aos pronomes-sujeito *tu* e *você* deve ser orientada, na direção vertical, para Lucena (2017) e, na direção horizontal, para Barbosa (2018) e Silva (2023).

Tabela 1. Síntese inspirada nos principais resultados de Lucena (2016), de Barbosa (2018) e de Silva (2023).

Nominativo (sujeito) Genitivo (possessivo)	Cartas Cariocas (1870-1979)	Cartas Baianas (1900-2000)		Cartas pernambucanas (1956-1994)	
	(Lucena, 2016, p. 77)	(Barbosa, 2018, p. 81)		(Silva, 2023, p. 86)	
	Seu	Teu	Seu	Teu	Seu
Cartas de <i>tu</i> exclusivo	33/336 (10%)	-	-	70/93 (75%)	23/93 (25%)
Cartas de <i>você</i> exclusivo	235/336 (70%)	-	5/5 (100%)	41/221 (19%)	179/221 (81%)
Cartas mistas (<i>tu/você</i>)	31/336 (9%)	-	2/2 (100%)	-	-
Sem referência pronominal explícita	37/336 (11%)	17/178 (10%)	161/178 (90%)	-	-
Total	336/1376 (24%)	17/185 (9%)	168/185 (91%)	111/313 (35%)	202/313 (65%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

Com base na análise de um conjunto de trezentos e sessenta e três (363) cartas pessoais produzidas por redatores nascidos e/ou residentes no espaço geográfico do Rio de Janeiro, Lucena (2016) volta o seu foco à alternância *teu/seu* em cartas pessoais redigidas entre 1870 e 1970. A hipótese é a de que a referência pronominal ao sujeito de 2SG pode impulsionar também o possessivo, o que levaria os redatores ao *teu* e ao *seu* nos contextos de *tu* e *você*, respectivamente. De um modo geral, Lucena detectou a prevalência do *teu* (76%) em relação ao *seu* (24%) em um universo de 1376 ocorrências, ainda que a distribuição desses dados de possessivos não tenha se mostrado regular por todos os anos (fases) das cartas pessoais. A autora evidencia a prevalência do *teu*, entre o século XIX e a década de 30 do século XX, passando o *seu* a protagonizar a cena nas cartas produzidas a partir do ano de 1940. No que diz respeito às formas possessivas, observamos, à luz de Lucena (2016), que o *seu* predomina nas cartas de *você*-sujeito (70%), mostrando-se presente, ainda que com baixas frequências nas cartas sem referência explícita (11%, 37/336), nas cartas de *tu*-sujeito (10%, 33/336), nas cartas mistas (9%, 31/336).

A produção escrita oitocentista de sertanejos baianos também foi alvo da análise da dinâmica *teu/seu* por Barbosa (2018). Com base em noventa e uma (91) cartas pessoais produzidas no período compreendido entre os anos de 1906 e 2000, o autor voltou-se à produção escrita de redatores semialfabetizados das áreas rurais baianas de Riachão de Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. De um modo geral, o *seu* prevalece, confirmando a hipótese de que o possessivo *seu*, genuinamente pronome de 3SG, se manifestasse na referência ao interlocutor (2SG) na região da Bacia do Rio Jacuípe, tendo em vista a sua alta produtividade na fala, cf. discutido por Carneiro (2005). No que diz respeito aos possessivos, Barbosa (2018) evidenciou, em termos gerais, a prevalência do *seu*, em 91% dos dados (168/185), cabendo ao *teu* a sua frequência de uso em tão somente 9% dos dados (17/185). Nas cartas sem referência pronominal explícita, a alternância *teu/seu* mostra-se profícua como um contexto de prevalência do *seu*, em 90% dos dados (161/178) das cartas baianas novecentistas analisadas, o que permite a interpretação do encaminhamento de um processo de estabilização do *seu* na referência à 2SG ao menos na escrita.

Embasado em cento e cinquenta e três (153) cartas amorosas pernambucanas, produzidas por três casais da região do Sertão do Pajeú, entre as décadas de 50 e 90 do século XX, Silva (2023) também se voltou à alternância *teu/seu*. Em termos gerais, o *seu* mostrou-se vigoroso, em 65% dos dados (202/313), ainda que o *teu* também tenha se deixado evidenciar em 35% dos dados (111/313) nessa amostra de cartas amorosas que favorecem formas de *tu*. Ao correlacionar os possessivos *teu* e *seu* ao contexto de pronome-sujeito de 2SG, constatou o autor que, nessas missivas pernambucanas, temos um panorama mais simétrico, uma vez que o *teu*, nas cartas de *tu-sujeito* (75%, 70/93), prevalece, ao passo que o *seu* predomina nas cartas de *você-sujeito* (179/221). Ainda que o *seu* tenha persistido no contexto de *você-sujeito*, Barbosa confirmou a sua hipótese inicial (Souza, 2023, p. 15) em relação ao fato de o *seu* também ter deixado o seu rastro no contexto de *tu-sujeito* exclusivo (25%, 23/93) das cartas pernambucanas novecentistas.

Nos limites deste artigo científico, trazemos à cena um fenômeno linguístico em variação no PB atual, buscando contribuir para a interpretação da regra variável em análise na produção escrita também de brasileiros (um carioca e um mineiro) entre a 2ª metade do século XIX e o século XX (1869 e 1907). Em cena, temos um fenômeno linguístico que, em amostras das cartas baianas (Barbosa, 2018) e pernambucanas (Silva, 2023), evidenciam a prevalência do inovador *seu* sobre o *teu* para a segunda pessoa, ainda que a forma etimológica (mais antiga) *teu* não tenha desaparecido completamente e tenha inclusive, predominado na produção escrita carioca (Lucena, 2016). Assim sendo, parece-nos necessário voltar o foco para amostras da escrita carioca e mineira, visto que, no eixo Rio de Janeiro e Minas Gerais temos, atualmente, evidências da prevalência dos subsistemas de alternância pronominal (*tu/você*) e de *você-exclusivo*. Diante desse panorama de pronomes-sujeito de 2SG temos

a projeção de que, na produção escrita mineira, prevaleceria o *seu* seria, enquanto, na produção escrita carioca, teríamos um comportamento mais equilibrado entre as variantes possessivas ou uma maior presença de *teu*, como mostrou Lucena (2016).

Encaminhamento teórico-metodológico: algumas das questões da sociolinguística histórica e as amostras

A qualidade das análises voltadas às amostras históricas está sustentada na precisão dos parâmetros de formação de materiais de sincronias passadas (Lima, Marcotulio & Rumeu, 2019). Neste sentido, deixamo-nos levar, neste texto, por uma sucinta descrição através dos critérios *autoria*, *autenticidade* e *validade social e histórica* que permeiam as análises da sociolinguística histórica (Hernández-Campoy & Schilling, 2012).

O trabalho com fontes históricas no âmbito da sociolinguística histórica

A *autoria* das amostras de sincronias passadas é a base para a coerência dos resultados dos estudos no âmbito da sociolinguística histórica. O linguista-pesquisador é o responsável por distinguir o fato de uma missiva histórica ter sido produzida por quem a assina (texto autógrafa), por um outro punho àquele que a assina (apógrafo) ou por uma autoria intelectual (testemunho ideógrafo) através da qual o escrevente o faz à luz da autorização do autor que realmente se responsabiliza pelo documento (autoria intelectual). Isso posto, fica clara a necessidade de o pesquisador conhecer as especificidades dos traços paleográficos (Núñez Contreras, 1994; Spina, 1977) que conduzem à distinção desses três tipos de *autoria* dos documentos históricos. Para este texto, trazemos dados dos pronomes possessivos de 2SG retirados de cartas pessoais históricas (amorosas, familiares e de amizade) conservadoramente editadas, além de terem sido produzidas e assinadas por redatores nascidos nos espaços geográficos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

Igualmente importante é a questão da *autenticidade* das amostras históricas. Tendo em vista o fato de as amostras históricas refletirem a sua expressão escrita normalmente produzida por punhos de redatores escolarizados, é importante distinguirmos o que é expressão da norma-padrão em função dos distintos domínios de escrita dos redatores (o “filtro da escrita” (Romaine, 1982 [2010]) em relação aos traços da expressão linguística vernacular. Além disso, entendemos que as fontes históricas são passíveis da expressão de traços de hipercorreção, mistura dialetal e “erros” (Labov, 1994, p. 11), podendo, em alguma medida, obscurecer o vernáculo linguístico de sincronias passadas, considerando, ainda que tenhamos tão somente evidências positivas em relação aos textos que realmente sobreviveram ao tempo nos acervos públicos e privados. Uma vez cientes dessas questões que apontam para a *autenticidade* das fontes históricas, assumimos que as *cartas pessoais* tendem a evidenciar o vernáculo do PB

através das comunicações travadas na intimidade das relações pessoais (íntimas) de brasileiros cultos entre a 2ª metade do século XIX e o século XX.

A questão da *validade social e histórica* está consubstanciada principalmente na reconstituição da história de vida dos redatores (informantes) em sincronias passadas¹ (Labov, 1994), tendo sempre em vista amostras confiáveis conservadoramente organizadas e editadas em relação à *autoria* e à autenticidade das cartas mineiras e cariocas. Nas cartas que respaldam esta análise, temos em cena amostras de cartas pessoais autógrafas, produzidas por redatores nascidos e/ou residentes em Minas Gerais e no Rio de Janeiro como representantes da produção escrita legitimamente brasileira dos séculos XIX e XX.

As amostras de missivas históricas (cariocas e mineiras), metodologia e hipótese.

Para estudar a variação da expressão pronominal possessiva de 2SG na produção escrita brasileira dos séculos XIX e XX, utilizamo-nos de 47 missivas históricas oitocentistas e novecentistas de um escrevente mineiro, João Pinheiro (nascido em Serro, MG, em 1860) e de um carioca, Carlos Aguiar (nascido em 1844). No Quadro 1, apresentamos os acervos em que as missivas se encontram, com os respectivos redatores, os períodos em que foram escritas e o gênero textual das cartas analisadas.

Quadro 1. Descrição das amostras históricas: cartas pessoais (séculos XIX e XX) em análise.

Acervo	Autores	Períodos	Subgênero textual da carta pessoal			
			Amor	Familiar	Amizade	Total
APM (MG)	João Pinheiro (JP)	1869-1908	6	7	19	32
FCRB (RJ)	Carlos Aguiar (CA)	1886-1907	-	-	15	15
Total	2	1869-1907	6	7	34	47

Fonte: elaborado pelas autoras.

¹ “[...] we usually know very little about the social position of the writers, and not much more about the social structure of the community.” (Labov, 1994, p. 11)

Nesta análise, utilizamo-nos de trinta e duas (32) cartas pessoais de João Pinheiro (JP) distribuídas entre amorosas (6/32), familiares (7/32) e de amizade (19/32). Trazemos à cena dados de *teu* e *seu* que emergem da produção escrita de um redator que nasceu no Serro (MG), viveu até o ano de 1870 no Rio de Janeiro (momento do falecimento do seu pai), cursou e findou o curso de Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), tendo atuado como professor, advogado, político (Secretário de Estado de Minas Gerais, Ministro do Interior do Governo Provisório, Governador de Minas Gerais e Deputado) e empreendedor (dono da fábrica de louças Cerâmica de Caeté), cf. Luz (2005).

Para esta análise, temos os dados de *teu* e *seu* levantados em quinze (15) cartas de amizade produzidas pelo redator carioca Carlos Aguiar e endereçadas à efeméride Rui Barbosa entre fins do século XIX e a primeira década do século XX (1886-1907). Nessas cartas de amizade, temos em evidência a relação travada entre amigos, sendo o redator, Militar e Jornalista, e o destinatário, uma figura de renome internacional – Vice-Presidente do primeiro governo republicano, Senador da República, jurista, entre outros títulos, cf. já descrito por Callou & Rumeu (2021).

A dinâmica teu/seu: critérios de análise

Neste texto, o estudo da alternância *teu/seu* leva em conta os contextos de pronome-sujeito, da animacidade do sintagma possessivo, do tipo de posse (alienável, extensão de posse, e inalienável) e do tipo de posse inalienável (parentesco, partes do corpo, outros inalienáveis) discutidos em Lucena (2016). Passamos à descrição em termos de parâmetros norteadores desta reflexão no âmbito da sociolinguística histórica.

Em relação ao *pronome-sujeito* de 2SG a hipótese norteadora é a de que o *tu-sujeito* tende a estimular o uso do *teu*, ao passo que o *você-sujeito* tende a impulsionar o *seu*, ou seja, haveria uma tendência ao emprego de formas do mesmo paradigma. Para testar a influência do contexto de sujeito de 2SG em relação ao uso dos possessivos *teu* e *seu*, correlacionamos as funções de nominativo e de genitivo nas cartas brasileiras analisadas, conforme observado por Lucena (2016, p. 174) nas cartas cariocas. Em (4) e (5), trazemos, por exemplo, as respectivas evidências das formas *teu* (tua atitude) e *seu* (seu telegramma) nos contextos das *cartas mistas* (*tu/você-sujeito*), isto é, das cartas em que o escrevente utilizou tanto o *tu* como o *você* na posição do sujeito de 2SG. Optamos por negritar as formas de referência ao sujeito de 2SG.

4. “[...] **Você**_{pron-suj} não vem tão cedo, logo *tua* atitude porque **imaginas**_{pron-suj} encontrar por toda parte inimigos, creio que o tenhas_{pron-suj} [...]” (FCRB. CA. RJ, 22.04.1895.)
5. “[...] nem sei que relações **você**_{pron-suj} mantém com o mesmo: não **descuides**_{pron-suj} disto [...] Recebi *seu* telegramma pedindo papel [...]” (APM. JPS. RJ, 25.10.1891.)

No que diz respeito ao traço de animacidade do referente da posse, consideramos a proposta de Oliveira e Silva (1982), que ao analisar amostras históricas dos séculos XV, XVI e XVII, observa o *seu* de 3SG ter sido favorecido pelo possuidor [+humano/+animado], mas, a partir do século XVIII, o *seu* passou a se vincular a um núcleo nominal [-humano/-animado], ou seja, a objetos, e o *dele*, relacionado à referente [+humano]. Assim sendo, a constatação da autora é a de que, a partir do século XVIII, temos o uso ampliado do *seu* também para a referência aos objetos [-humano/-animado]. Ao entendermos o processo de mudança que atingiu estruturas possessivas, assumimos a noção de animacidade de Dubois (2006).

ANIMADO: Os substantivos animados constituem uma subcategoria dos substantivos que, semanticamente, denotam seres vivos, homens ou animais (Paulo, pai, gato), ou considerados como tais (anjo, demônio, deus), e que se caracterizam por uma sintaxe diferente dos substantivos não-animados (ou inanimados); as duas classes de substantivos animados e inanimados distinguem-se, p.ex.: pela oposição entre quem (animado) e o que (inanimado): Quem você viu?/O que você viu?; pela oposição de gênero entre masculino (macho) e feminino (fêmea): gato/gata, trabalhador/trabalhadora, etc. Diz-se também que morfemas como Daniel, homem, cão, menino têm o traço distintivo [+ animado] e que morfemas como pedra, mesa, árvore, Recife têm o traço distintivo [- animado]. [...] (Dubois *et al.*, 2006, p. 53)

Ilustramos, em (6) e (7), o *teu* e o *seu*, vinculados ao nome “amigo” (*teu/seu* amigo) que é um substantivo cuja natureza semântica é [+humano/+animado], representando, pois, o “possuído” em relação ao “possuidor” nas dinâmicas das relações de amizade das cartas analisadas.

6. “[...] elle entregou ao Dr Quirino Costa, *teo* amigo e lá ficarão ate agora [...]” (CA. RJ, 01.01.1895)
7. “[...] Sempre muito *seu* Amigo Velho JP [...]” (JPS. Caeté, 03.05.1903)

Considerando o fato de o pronome *seu* passar a ser usado, a partir do século XVIII, na referência aos nomes marcados pelo traço [-humano/-animado], cf. Oliveira e Silva (1982), buscamos, nesta análise, também identificar se o *seu* já se deixaria evidenciar, nas cartas brasileiras em análise, vinculado aos substantivos inanimados. Com base nos resultados de Lucena (2016, p. 98), temos “o crescimento gradual do pronome *seu* nas construções com traço [inanimado], ao passo que as construções [+humano] com o pronome diminuem.”, confirmando a hipótese de Huerta Flores (2009). Nesse sentido, conjecturamos que o *seu* já se mostre, nas cartas em análise, vinculado a nome [-animado/-humano] como evidência da posse prototípica a partir

da relação “possuidor-possuído”, cf. discutido também por Lucena (2016), inspirada em Huerta Flores (2009).

Em relação aos *tipos semânticos de posse*, acompanhamos a perspectiva de Neves (2000, p. 476-477), em relação à noção de posse prototípica identificada pelo fato de “o possessivo remete ao possuidor; o substantivo indica o possuído” (Neves, 2000, p. 476). Assim sendo, a posse se concretiza através da transferência do “algo possuído” como evidência de posse *alienável* (transferível) em oposição àquilo que é inseparável do “possuidor” (intransferível), cf. Neves (2000, p. 476-477). Apresentamos, em (8) e (9), evidências das formas possessivas *teu* e *seu* como expressão dos tipos de posse *alienável* (*tua* casa, *sua* casa), *inalienável* (*teu* desânimo, *sua* atitude). Optamos por sublinhar os nomes das construções possessivas em análise, tendo em vista os traços de animacidade e os tipos de posse.

8. Dados de *tua* e *sua* em contexto de posse *alienável*:

- a. “[...] Ainda outro dia em *tua* casa, ella tão feliz com seus filhinhos, juncto d. ti [...]” (JPS. Caeté, 29.12.1896)
- b. “Calógeras Accuso o recebimento d. *sua* carta anterior sobre a vinda d. Doutor Gorceix e desejos d. visitar a minha fabrica [...]” (JPS. Caeté, 30.12.1904)

9. Dados de *teu* e *sua* em contexto de posse *inalienável*:

- a. “[...] Entretanto, meo bom amigo, só a ridesa do golpe soffrido pode explicar o *teo* desanimo da vida [...]” (JPS. Caeté, 29.12.1896)
- b. “[...] cresce entre toda a gente o entusiasmo pela *sua* attitude altamente grandiosa [...]” (CA. RJ, 17.07.1907)

Ampliando a perspectiva de Neves (2000), assumimos a proposta de um *continuum* do tipo semântico de posse pensada por Lucena (2016, p.83) segundo a qual os alienáveis e os inalienáveis se manteriam em extremos opostos, sendo interceptados pelo contexto de *extensão de posse*. Com base na discussão de Lucena (2016), a *extensão de posse* é entendida “como uma extensão do sentido de posse mais clássico relacionado ao pertencimento”. Nesse grupo, estão as evidências de uma espécie posse não-canônica, uma vez que, em sintagmas possessivos tais como *seo* encontro e *tua* resposta, não é possível os interpretarmos como “um encontro que o destinatário possui” e “uma resposta que o destinatário possui”, respectivamente. (Lucena, 2016, p. 86). Não se trata, nesses casos, de uma relação canônica “possuidor-possuído”, mas de extensão de posse, uma vez que “a leitura pode ser, respectivamente, ‘que você encontrou com ela’ e ‘que você responda’”, cf. Lucena (2016, p. 86) como expressão dos substantivos deverbais em análise (“encontro” e “análise”). Ampliando a distinção

dicotômica alienável e inalienável, oferece-nos a autora a extensão de posse como mais um tipo semântico de posse para esses casos em que não são os prototípicos inalienáveis, mas esboçam uma relação nutrida, por vezes, pela *sintaxe* dos nomes deverbais, cf. a proposta de Lucena (2016, p. 86). Em (10), apresentamos dados de uma relação de posse não-canônica através das formas *tua* (“uma preocupação possuída pelo destinatário da carta”) e *seu* (“um pedido possuído pelo destinatário da carta”) como evidências de uma *extensão de posse* consubstanciada na semântica dos substantivos deverbais “preocupação” (“preocupar alguém” ou “preocupar-se com”) e “pedido” (“pedir algo a alguém”), ou seja, na sintaxe dos predicadores verbais (“preocupar” e “pedir”) em relação aos seus complementos.

10. Dados de *teu* e *seu* em contexto de *extensão de posse* (substantivos deverbais):

- a. “[...] creio que o tenhas e muitos mais fazer e dar importancia a essa cafla é o que eu não admitto, não devias te importar com o isto a *tua* preocupação deve ser outra, trabalhar com força para o engrandecimento desta Patria custe o que custar [...]” (CA. RJ, 22.04.1895)
- b. “[...] Ao conceder-lhe a exoneração pedida, cumpre-me agradecer-lhe os inestimaveis serviços que acaba de prestar ao meu governo [...] Não annuiria ao *seu* pedido, si não tivesse certeza de que, na industria que tão competentemente vai dirigir, prestará ao Estado de Minas serviços tão relevantes, como os de que elle já lhe é devedor. [...]” (JPS. BH 08.06.1907)

Ainda no âmbito da *extensão de posse*, incluímos também os dados marcados por uma relação semântica de pertença alicerçada, por vezes, na dinâmica das relações pessoais não-consanguíneas. Trata-se, por outro lado, de evidências de construções possessivas que envolvem o destinatário da missiva através da dinâmica das relações humanas travadas entre o remetente e o destinatário nos âmbitos, por exemplo, das relações sociais de amor (*teu* esposo) e de amizade (*teu* amigo), cf. ilustramos em (11).

11. Dados de *teu* e *seu* em contexto de *extensão de posse*:

- a. “[...] se eu lhe fallasse causaria certos desgostos, é *teu* amigo e como tal, não quero ser eu o cauzador de algum fracasso. [...] Meu bom amigo dispõe de quem se lembra de Vocês com a maior saudade [...]” (CA. RJ, 01.01.1895)
- b. “[...] Podes despachar a bagagem para Ouro Preto [...] Um beijo em nosso filho e aceita saudades do *Teu* esposo muito amante João Pinheiro. [...]” (JPS. RJ, 09.10.1891)

Com base na proposta de um *continuum* para o tipo de posse (Lucena, 2016, p. 83), pretendemos, neste estudo, identificar se o tipo de posse (alienável, extensão de posse e inalienável) influiria ou não na distribuição das formas *teu* e *seu* das cartas brasileiras em análise. Prevemos que o *seu* se mostre mais produtivo nos âmbitos das semânticas de posse alienável e de extensão de posse, figurando a semântica de posse inalienável como um contexto de resistência ao *seu* para a referência à 2SG, conforme constatado por Lucena (2016, p. 174) para as cartas cariocas (séculos XIX e XX).

Em relação à inalienabilidade, o intuito é controlarmos os seus tipos, passando pelas semânticas de parentesco, partes do corpo e outros inalienáveis, cf. discutido por Lucena (2016, p. 83) à luz de Neves (2000). Em (12) e (13), ilustramos os usos de *teu* e *seu* em contextos de posse inalienável através das semânticas de parentesco (*teo* neto, *sua* sobrinha) e de outros inalienáveis como expressão de traços idiossincráticos (*teo* talento, *sua* ausência).

12. Dado de *teu* e *sua* em contexto de posse inalienável (parentesco):

- a. “[...] *teo* neto, Armando esteve muito grave [...]” CA. RJ, 17.11.1907.
- b. “[...] Helena de Barros é o nome da *sua* sobrinha [...]” (JPS. OP, 04.03.1890)

13. Dado de *teu* e *sua* em contexto de posse inalienável (outros inalienáveis):

- a. “[...] os odios levantados contra ti, mais tarde desaparecerão adiante do *teo* talento [...]” CA. RJ, 22.04.1895.
- b. “[...] Ao saudoso amigo e a sua família nossos affectuosos cumprimentos *sua* ausencia nos tem causado a mais viva saudade [...]” CA. RJ, 20.06.1907.

Uma vez expostos os contextos linguísticos aos quais submetemos os dados, passamos à análise das estruturas possessivas com *teu* e *seu*.

Análise dos dados das estruturas pronominais possessivas de 2SG: as formas teu/seu em cartas brasileiras

A análise das estruturas possessivas de 2SG está orientada pelo intuito de averiguarmos se a alternância entre as formas *teu* e *seu* também se deixaria evidenciar na produção escrita de brasileiros nascidos e/ou residentes nos espaços mineiro e carioca entre os séculos XIX e XX, como já estudado por Lucena (2016), em cartas cariocas, por Barbosa (2018), em cartas baianas novecentistas, e por Silva (2023), em cartas pernambucanas novecentistas.

Os possessivos *teu* e *seu* correlacionados ao pronome-sujeito *tu* e *ocê*

Considerando que, nas cartas cariocas, o *seu* mostrou-se também conduzido, em termos probabilísticos, por sua produtividade nos contextos de ausência de sujeito pronominal e das cartas mistas (Lucena, 2016, p.174), passamos, através da tabela 2, à análise das opções dos redatores JP e CA pelas formas *teu* e *seu* (genitivo) correlacionadas aos pronomes-sujeito *tu* e *ocê* (nominativo). O objetivo principal é averiguarmos quais formas possessivas (*teu* ou *seu*) prevaleceriam nos contextos pronominais de *tu*, de *ocê* ou de alternância *tu/ocê*, cf. os resultados expostos na tabela 2. Assim sendo, conjecturamos o “favorecimento do pronome *seu* em cartas sem sujeito explícito e o seu desfavorecimento em cartas em que havia mescla de *tu* e *ocê* na posição de sujeito”, cf. Lucena (2016, p. 174).

A leitura dos resultados da Tabela 2 está conduzida pela distribuição de *teu* e *seu* em função das amostras de cartas cariocas e mineiras (CA e JP). Optamos por negritar, nos exemplos, os pronomes-sujeito com o intuito de enfatizar a correlação da produtividade dos possessivos nos contextos de referência ao sujeito de 2SG.

Tabela 2. Os pronomes possessivos *teu* e *seu* correlacionados aos contextos pronominais de *tu* e *ocê*.

Cartas	Possessivos de 2SG							
	<i>seu</i>				<i>teu</i>			
	Cartas de Você-suj.	Cartas de Tu-Suj.	Cartas mistas (tu/ocê)	Cartas sem ref. pron. de 2SG	Cartas de Você-Suj.	Cartas de Tu-suj.	Cartas mistas (tu/ocê)	Cartas Sem ref. pron. de 2SG
Cariocas (CA) (1886 - 1907)	-	7/13 (53,84%)	5/13 (38,46%)	1/13 (7,7%)	2/57 (3,52%)	14/57 (24,56%)	41/57 (71,92%)	-
	13/70 (19%)				57/70 (81%)			
Mineiras (JP) (1869 - 1908)	4/43 (9,30%)	4/43 (9,30%)	10/43 (23,26%)	25/43 (58,14%)	-	18/44 (40%)	24/44 (55,56%)	2/44 (4,44%)
	43/87 (49%)				44/87 (51%)			
Total	4/157 (2,55%)	11/157 (7,01%)	15/157 (9,55%)	26/157 (16,56%)	2/157 (1,27%)	32/157 (20,38%)	66/157 (41,40%)	2/157 (1,27%)
	56/157 (36%)				101/157 (64%)			

Fonte: elaborada pelas autoras.

De um modo geral, verificamos a preferência pelo *teu* (64%, 101/157), mostrando-se o *seu* (de 2SG), em 36% dos dados (56/157). Ainda no âmbito de resultados gerais, incluindo as cartas cariocas e mineiras, observamos que o *seu* prevalece nas cartas sem referência pronominal de 2SG, em 16,56% dos dados (26/157) e o *teu*, nas cartas mistas, em 41,40% dos dados (66/157). Passamos, na sequência, aos resultados de *teu* e *seu* vinculados aos contextos de sujeito de 2SG (*tu*, *ocê*, *tu/ocê*) nas respectivas amostras (CA e JP).

Nas cartas cariocas, a preferência é pelo *teu*. Ao vincularmos o possessivo ao contexto de sujeito de 2SG, observamos o *teu*, nas cartas *mistas* (71,92%, 41/57),

nas cartas de *tu-sujeito* (24,56%, 14/57) e nas cartas de *você-sujeito* (3,52%, 2/57), cf. ilustramos em (14), (15) e (16).

14. Dado de *teu* em carta mista por CA (carta carioca):

“[...] nem **tu**_{tu-suj.} podes imaginar só descripto por elle, felismente lá vai [...] dizião dos Allemás que **Você**_{você-suj.} está influindo no Cambio com os teos escriptos [...] A *tua* malla tem me dado viravoltas aos miolos [...]” (CA. RJ, 01.01.1895)

15. Dado de *teu* em carta de tu-suj. por CA (carta carioca):

“Caro amigo Ruy. Depois da *tua* carta ultima de Fevereiro não recebi mais nenhuma, a ultima te respondi e remetti jornais. Depois dos acontecimentos de Pernambuco que já **terás**_{tu-suj.} noticia, tivemos aqui cousa muito seria [...]” (CA. RJ, 19.03.1895)

16. Dado de *teu* em de você-suj. por CA (carta carioca):

“[...] Consta aqui que **Você**_{você-suj.} vai fallar hoje, será exacto [...] *Tua* casa está um deserto, principalmente a noite [...]” (CA. Petrópolis, 02.06.1902)

Em relação ao uso do *seu* de 2SG, temos um panorama quantitativo menos profícuo, nas cartas cariocas analisadas, mas igualmente interessante por se tratar de sutis evidências desse inovadorismo na escrita do PB de sincronias passadas. O redator CA usa o *seu* nas cartas de *tu-sujeito* (53,84%, 7/13), nas cartas mistas (38,46%, 5/13) e nas cartas sem referência pronominal de 2SG (7,7%, 1/13) como ilustramos em (17) a (19).

17. Dado de *seu* em carta de *tu-sujeito* por CA (carta carioca):

“Caro Ruy Ao saudoso amigo e a *sua* familia nossos affectuosos cumprimentos *sua* ausencia nos tem causado a mais viva saudade [...] a tua passagem e recepções que **tens**_{tu-suj.} tido nos portos [...]” (CA. RJ, 20.06.1907)

18. Dado de *seu* em carta de mista por CA (carta carioca):

“Caro amigo Ruy. Cumprimentos continua sempre a satisfação pelo modo porque **Você**_{você-suj.} tem tratado ahi dos differentes assumptos, todas as pessoas com quem fallo fazem boas referencias, confirmando a sua grande competencia para essas missões, por aqui já se dis e afirma-se que **irás**_{tu-suj.} aos Estados Unidos faser uma conferencia [...]” (CA. RJ, 24.07.1907)

19. Dado de *seu* em carta sem referência pronominal por CA (carta carioca):

“**Caro Ruy.** [...] Lembranças de todos a ex^a D^a Maria Augusta *Sua* mai vai perfeitamente bem hoje sahimos, deo um bom passeio [...]” (CA. Petrópolis, 08.04.1886)

Nas cartas mineiras, o *teu* apresenta-se produtivo nas cartas mistas, em 55,56% dos dados (25/45), nas cartas de *tu-sujeito*, em 40% dos dados (18/45) e nas cartas sem referência pronominal, em 4,44% dos dados (2/45), conforme ilustramos de (20) a (22). Nas cartas sem referência explícita (2,30%, 2/87) observamos poucas evidências do *teu*, cf. exemplificamos em (23).

Dado de *tua* em carta mista por JP (carta mineira):

20. “[...] Ainda outro dia em *tua* casa, ella tão feliz com seus filhinhos, juncto d. ti [...] Vai indo esta carta desconexa, mas vai sendo escripta com o coração. **Precisas**_{tu-suj} viver; acho conveniente que a Dona Nicota e o Neusinho venhão ficar uns tempos em *tua* casa cuidando dos meninos e que **Você**_{você-suj} venha passar uns tempos commigo [...]” (JPS. Caeté, 29.12.1896)

Dado de *tua* em carta de *tu-sujeito* por JP (carta mineira):

21. “Pimentel. É resposta da *tua* carta d. 5. **Podias**_{tu-suj} e **devias**_{tu-suj} contar commigo para o negocio [...]” (JPS. Caeté, 08.12.1899)

Dado de *tua* em carta sem referência pronominal de 2SG por JP (carta mineira):

22. “[...] Calógeras Cada vez mais grato ao Doutor Gorceix pelo interesse tomado pela minha industria [...] Ás *tuas* ordens **Muito Amigo** João Pinheiro” (JPS. Caeté, 05.03.1905)

Nas cartas mineiras, o *seu* de 2SG também nos dá sutis indícios da sua vitalidade no PB escrito de sincronias. Nessas cartas, o *seu* apresenta-se nas cartas sem referência pronominal de 2SG, em 58,14% dos dados (25/43), nas cartas mistas, em 23,26% dos dados (10/43), nas cartas de *tu-sujeito* exclusivo, em 9,30% dos dados (4/43) e nas cartas de *você-sujeito* exclusivo, em 9,30% dos dados (4/43). Ilustramos de (23) a (26) o *seu* correlacionados ao contexto de sujeito de 2SG.

Dado de *seu* em carta sem referência pronominal de 2SG por JP (carta mineira):

23. “**Meo Respeitável Tio do coração** Muito heide estimar que estas tortas linha vá encontrar a Vossa merce; gozando perfeita saude [...] Dirijuli amado tio minhas felicitações, como a pessoa, que tantas vezes me há manifestado *seo* carinho [...]” (JPS. OP, 21.12.1869)

Dado de *seu* em carta mista por JP (carta mineira):

24. “[...] e nem sei que relações **você**_{você-suj} mantem com o mesmo: não **descuides**_{tu-suj} disto [...] mas tendo recebido o *seu* telegramma [...] Elle te-escreverá e **você**_{você-suj} extranha na resposta que o mesmo começasse a negociar assim [...]” (JPS. RJ, 25.10.1891)

Dado de *seu* em carta de *você-sujeito* por JP (carta mineira):

25. “[...] Accuso o recebimento sobre a vinda d. Doutor Gorceix e desejos d. visitar a minha fabrica e tambem ultimamente o *seu* livro sobre Minas. [...] Queira **você**_{você-suj} por mim transmittir ao Doutor Gorceix o meu desvanecimento pela sua visita á fabrica [...]” (JPS. Caeté, 30.12.1904)

Dado de *sua* em carta de *tu-sujeito* por JP (carta mineira):

26. “Meu Tio [...] Desejo a *sua* boa saúde [...] Sendo isto possível, **farás**_{tu-suj} um acto de justiça [...]” (JPS. SP, 08.06.1884 - 09.06.1884)

A animacidade

Se considerarmos que a semântica de posse está calcada na relação de pertença entre possuidor e coisa possuída, conjecturamos que nos seja possível, nas cartas em análise, levantar vestígios do *seu* de 2SG em sintagmas possessivos nucleados por substantivos inanimados, cf. Lucena (2016, p. 175). Passamos, na Tabela 3, aos resultados da alternância *teu/seu* em relação ao traço de animacidade do nome da construção possessiva, nas cartas brasileiras analisadas. Assumimos, a partir da tabela 3, a leitura da distribuição quantitativa de *teu* e *seu* na direção vertical.

Tabela 3. Distribuição do possessivo seu em relação ao traço de animacidade.

Animacidade	Possessivo de 2SG			
	Cartas cariocas (CA)		Cartas mineiras (JP)	
	teu	seu	teu	seu
+ animado / + humano	13/57 (22,81%)	2/13 (15,39%)	14/44 (31,82%)	14/43 (32,56%)
- animado / - humano	44/57 (77,19%)	11/13 (84,61%)	30/44 (68,18%)	29/43 (67,44%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nas cartas cariocas e mineiras, temos os usos de *teu* (77,19%, 68,18%) e de *seu* (84,61%, 67,44%) em sintagmas de núcleos nominais inanimados, o que não só os equipara em relação à expressão da semântica de 2SG, mas também evidencia o inovador *seu* em relação à posse prototípica calcada na relação possuidor-coisa

possuída. Ilustramos, em (27) e (28), os usos de *teu* e *seu* vinculados a um nome [-animado], em *sua* carta, nas produções escritas de CA e JP.

27. Dados de *tua* em contexto de núcleo nominal [- animado]:

- a. “[...] Ainda outro dia em *tua* casa, ella tão feliz com seus filhinhos, juncto d. ti (...). (JPS. Caeté, 29.12.1896)
- b. “[...] Mande-me instrucções sobre a *tua* casa de S Clemente [...]” (CA. RJ, 01.12.1893)

28. Dados de *sua* em contexto de núcleo nominal [- animado]:

- a. “[...] Você em *sua* carta teve a habilidade d. bulir com todos os pontos fracos da minha indústria [...]” (JPS. Caeté, 28.01.1901)
- b. “[...] li *sua* ultima carta a Chiquita, mimosa e repassada de saudades [...]” (CA. RJ, 17.07.1907)

Não só nas cartas mineiras, mas também nas cartas cariocas, as poucas evidências do *seu* estão em construções possessivas nucleadas por nomes inanimados figuram como expressão de posse não-canônica (Lucena, 2016, p. 175).

Os tipos de posse

Para a análise do *tipo de posse*, a hipótese é de que o *seu* se mostra produtivo nos substantivos marcados pela semântica dos alienáveis e da extensão de posse, funcionando os inalienáveis como um contexto de resistência do *seu*, cf. constatado por Lucena (2016, p. 174). Com base na análise da Tabela 4, temos as formas *teu* e *seu* distribuídas pelos tipos semânticos dos seus núcleos nominais.

Tabela 4. Distribuição do possessivo seu em relação ao tipo semântico de posse: alienável, inalienável e abstrata.

Tipos de posse	Possessivo de 2SG				Total
	Cartas cariocas (CA)		Cartas mineiras (JP)		
	teu	seu	teu	seu	
alienável	21/57 (36,84%)	1/13 (7,7%)	12/44 (27,27%)	10/43 (23,26%)	44/157 (28,02%)
inalienável	28/57 (49,13%)	12/13 (92,3%)	22/44 (50%)	24/43 (55,81%)	86/157 (54,78%)
extensão de posse	8/57 (14,03%)	-	10/44 (22,73%)	9/43 (20,93%)	27/157 (17,2%)

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nas cartas cariocas, os substantivos inalienáveis, em 49,13% dos dados (28/57), e os alienáveis, em 36,84% dos dados (21/57), mostram-se como os propícios ao

teu, ainda que em alternância com o *seu*. Ilustramos, em (29) e (30), o *teu* nos contextos dos inalienáveis (*tua* attitude, *sua* grande competência) e dos alienáveis (*teo* escriptorio, *sua* ultima carta), respectivamente. A extensão de posse mostra-se como um contexto de aplicação categórica do *teu*. Em (31), apresentamos o único dado de *teu* na produção escrita carioca em análise (*teo* representante).

29. Dados de sintagmas possessivos em contextos de núcleos nominais inalienáveis:

- a. “[...] julgo mesmo que *tua* attitude deve ser a mais decidida [...]” (CA. RJ, 10.04.1895)
- b. “[...] todas as pessoas com quem fallo fazem boas referencias, confirmando a *sua* grande competencia para essas missões [...]” (CA. RJ, 24.07.1907)

30. Dados de sintagmas possessivos em contextos de núcleos nominais alienáveis:

- a. “[...] Ultimamente eu Carlito e Bijuca encontrava-mos nos sempre em *teo* escriptorio, bello templo [...]” (CA. RJ, 22.04.1895)
- b. “[...] Caro amigo Ruy. Cumprimentos li *sua* ultima carta a Chiquita, mimosa e repassada de saudades [...]” (CA. RJ, 17.07.1907)

31. Dados de *teu* em contexto semântico de núcleo nominal de *extensão de posse*:

“[...] o Carlito aqui não so para isso, como para tudo mais, elle é *teo* representante [...]” (CA. RJ, 22.04.1895)

Nas cartas mineiras, temos uma distribuição mais equilibrada dos possessivos e dos tipos semânticos dos substantivos. O *teu* distribui-se pelos contextos dos inalienáveis, dos alienáveis e de extensão de posse com frequências de uso de 50% (22/44), de 27,27% (12/44) e de 22,73% (10/44), respectivamente. O *seu* também se mostra distribuído pelos contextos dos inalienáveis, em 55,81% dos dados (24/43), dos alienáveis, em 23,26% dos dados (10/43), e de extensão de posse, em 20,93% dos dados (9/43), respectivamente. Ilustramos, de (32) a (34), evidências de *teu* e *seu* nas cartas cariocas e mineiras.

32. Dados de *teu* e *sua* em contextos semânticos de núcleos nominais inalienáveis (cartas cariocas):

- a. “[...] E por amor d. teos filhos, com o *teo* temperamento nervoso precisas sahir [...]” (JPS. Caeté, 29.12.1896)
- b. “[...] Desejo a *sua* boa saúde [...]” (JPS. SP, 08.01.1884-09.01.1884)

33. Dados de *teu* e *sua* em contextos semânticos de núcleos nominais alienáveis (cartas mineiras):

- a. “[...] Recebi o *teu* cartão d. parabens e o resultado da eleição no Piranga, muito obrigado por tudo. [...]” (JPS. Caeté, 25.02.1905)
- b. “[...] Você em *sua* carta teve a habilidade d. bulir com todos os pontos fracos da minha industria. [...]” (JPS. Caeté, 28.01.1901)

34. Dados de *teu* e *sua* em contextos semânticos de núcleos nominais de *extensão de posse* (cartas mineiras):

- a. “[...] Podes despachar a bagagem [...] aceita saudades do *Teu* esposo muito amante João Pinheiro. [...]” (JPS. RJ, 09.10.1891)
- b. “[...] Amigo João Pinheiro Minhas visitas respeitosas á *sua* senhora [...]” (JPS. RJ, 25.10.1891)

A posse inalienável e os seus tipos

Considerando a relação de pertença, inerente à semântica de posse, passamos à descrição de alguns tipos de inalienabilidade “que é a que se refere a “possuídos” que não podem, em princípio, ser separados do “possuidor”, como ocorre, por exemplo, com as partes do corpo” (Neves, 2000, p. 476), com as relações de parentesco (relação consanguínea) e com outros inalienáveis, conforme levantamos nas cartas brasileiras analisadas (Tabela 5).

Tabela 5: Distribuição do possessivo seu em relação ao tipo de posse inalienável.

Tipos de inalienáveis	Possessivo de 2SG			
	Cartas cariocas (CA)		Cartas mineiras (JP)	
	teu	seu	teu	seu
parentesco	5/28 (17,86%)	2/12 (16,67%)	2/22 (9,1%)	6/24 (25%)
outros inalienáveis	23/28 (82,14%)	10/12 (83,33%)	20/22 (90,9%)	18/24 (75%)
Total	40/86 (46,51%)		46/86 (53,49%)	

Fonte: elaborada pelas autoras.

De um modo geral, prevalece a semântica dos “outros inalienáveis” como um contexto que se sobressai em 82,14% dos dados (23/28) e em 90,9% dos dados (20/22) para o *teu*, nas cartas cariocas e mineiras, respectivamente. Em (35) e (36), trazemos evidências do *teu* em contextos de substantivos do tipo outros inalienáveis que carregam traços idiossincráticos do interlocutor como uma especificidade dos inalienáveis (“preocupação”, “competência”). Ainda no que se refere ao *teu*, temos poucas evidências com a semântica de parentesco, tão somente em 5 (17,86%) e 2

(9,1%) ocorrências, nas cartas cariocas e mineiras, respectivamente. Em (37) e (38), expomos tais evidências do *teu* no contexto dos inalienáveis (parentesco).

35. Dado de *tua* no contexto de “outros inalienáveis” (cartas cariocas):

“[...] não devias te importar com isto a *tua* preocupação deve ser outra, trabalhar com força para o engrandecimento desta Patria [...]” (CA. RJ, 22.04.1895)

36. Dado de *tua* no contexto de outros inalienáveis (cartas mineiras):

“[...] nos premios com a *tua* competencia encontrarás d. certo uma remuneração muito compensôra [...]” (JPS. Caeté, 03.05.1903)

37. Dados de *teu* no contexto de parentesco (carta carioca):

a. “[...] espera-mos por estes dias de volta da Bahia, teo filho Ruysinho Deus o acompanhe e a família Saudades de amigos gratos [...]” (CA. RJ, 07.07.1907)

b. “[...] Receba pois, um abraço [...] teo neto, Armando esteve muito grave não sei como escapou [...]” (CA. RJ, 17.11.1907)

38. Dados de *teu* no contexto de parentesco (carta mineira):

a. “[...] Por que havia esta desgraçada fatalidade d. te-ferir assim a Você a tua santa esposa e aos *teos* filhinhos?! [...]” (JPS. Caeté, 29.12.1896)

b. “[...] se soubesse um *teo* filho desamparado, se soubesse-o precisando d. qualquer cousa, elle estaria juncto [...]” (JPS. Caeté, 29.12.1896)

Ainda no âmbito dos tipos de inalienáveis, temos o *seu* também distribuído pelos contextos de outros inalienáveis e de parentesco. No contexto de outros inalienáveis, temos o *seu* em 83,33% (10/12) e 75% (18/24) dos dados, nas cartas cariocas e mineiras, respectivamente. Com a semântica de parentesco, temos poucas evidências do *teu*. Trata-se de 2 (16,67%) e de 6 (25%) ocorrências, respectivamente, para as cartas cariocas e mineiras. Em (30) e (40), ilustramos os contextos de uso do *seu* no âmbito do parentesco como um tipo de semântica inalienável.

39. Dados de *sua* em contexto de parentesco (cartas cariocas):

a. “[...] *Sua* mai vai perfeitamente bem, deo um bom passeio [...]” (CA. Petrópolis, 08.04.1886)

b. “[...] Ao saudoso amigo e a *sua* familia nossos affectuosos cumprimentos [...]” (CA. RJ, 20.06.1907)

40. Dados de *seu* e *sua* em contexto de parentesco (cartas mineiras):

- a. “[...] Sou *Seo* Sobrinho que te ama de coração João Pinheiro [...]” (JPS. OP, 21.12.1869)
- b. “Tio Luiz [...] Helena de Barros é o nome da *sua* sobrinha. Desculpa a carta escripta assim aos trambulhões. [...]” (JPS. OP, 04.03.1890)

Considerações finais

Considerando o fato de esta análise estar circunscrita à produção escrita de tão somente dois redatores brasileiros, nascidos e/ou residentes nos espaços de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, voltamo-nos, neste texto, a uma descrição panorâmica dos níveis da dinâmica *teu* e *seu*, entre 1869 e 1907. Resguardadas as devidas proporções relacionadas ao fato de as amostras de *corpora* históricos mostrarem-se quantitativamente desproporcionais em relação aos subgêneros das cartas (amor, amizade e familiar), constatamos que, em fins do XIX e na 1ª década do XX, já podemos apresentar evidências da variação *teu/seu*.

Ao correlacionarmos a variação entre os possessivos *teu* e *seu* (genitivo) aos pronomes-sujeito de 2SG (nominativo), é possível chegarmos às seguintes generalizações que, por sua vez, não acompanham os resultados de Lucena (2016, p. 174). São elas: (a) De um modo geral, o *teu* predomina em relação ao *seu*; (b) O *teu* prevalece nas cartas mistas (cariocas e mineiras), ao passo que o *seu* apresenta, nas cartas de *tu-sujeito* (cariocas) e nas cartas sem referência pronominal de 2SG (mineiras), indícios do seu uso na referência à 2SG. Essas sutis evidências do *seu* de 2ª pessoa parecem nos aproximar da norma vernacular do PB escrito de sincronias passadas.

Huerta Flores (2009) postula que a hierarquização de posse dá-se, no espanhol, através da dinâmica em que o possuidor [+humano/+animado] controla o possuído [-humano/-animado], caracterizando assim a noção de posse canônica. A partir do século XVI, as análises linguísticas evidenciam uma tendência ao uso do *seu* (sem excluir o *teu*) vinculado a um nome [-animado]. Neste estudo, os resultados mostram tanto o *teu*, quanto o *seu* relacionados a nomes marcados pelo traço [+animado], corroborando, pois, a análise de Lucena (2016, p. 175), impulsionada pelo estudo de Huerta Flores (2009) para o espanhol.

No que diz respeito aos tipos de posse, assumimos a proposta de Lucena (2016) em relação às noções de alienabilidade, de extensão de posse e de inalienabilidade. Nesta análise, constatamos que, de um modo geral, os inalienáveis mostram-se como um contexto em que o *seu* de 2SG está mais frequente, infirmo a hipótese inicial de que os inalienáveis seriam um contexto de contenção do inovador *seu* de 2SG, cf. Lucena (2016, p. 174). Em relação aos tipos de inalienáveis, constatamos que os substantivos caracterizados como outros inalienáveis mostram-se como os mais frequentes contextos de uso não só do *teu*, mas também do *seu* de 2SG.

Acreditamos que a construção de amostras tipologicamente diversificadas e ampliadas poderá nos conduzir por sistematizações quantitativamente mais expressivas em relação à dinâmica *teu/seu*, guiando-nos por traços não só morfossintáticos, mas também semântico-discursivos e sociais propulsores da regra variável em cena no PB atual e de sincronias passadas.

Referências

- BARBOSA, Gutemberg Magalhães Oldack. *O uso dos pronomes possessivos teu e seu em cartas pessoais de sertanejos baianos do século XX*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil, 2018.
- CALLOU, Dinah; RUMEU, Márcia. Acerca da posição do adjetivo no sintagma nominal: variação e/ou mudança? *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, v. 7, n. especial, p. 234-253, 2021.
- CUNHA, Antonio Geral da Cunha. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Lexikon, 2012 [1982].
- DUBOIS, Jean *et alii*. *Dicionário de Linguística*. São Paulo. Cultrix. 2006.
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; SCHILLING, Natalie. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE-SILVESTRE, J. Camilo (Org.). *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Blackwell Publishing, 2012.
- HUERTA FLORES, Norohella. Los Posesivos. In: COMPANY COMPANY, Concepción. *Sintaxis Histórica de la Lengua Española*. Segunda parte: la frase nominal. 2009: 611-757.
- LABOV, William. *Principles of Linguistic Change*. Oxford; Cambridge: Blackwell. 1994.
- LIMA, Alexandre; MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; RUMEU, Márcia Cristina de Brito. Experiências metodológicas em constituição de corpora: pistas para um pesquisador iniciante. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de Castilho (org.) *História do português brasileiro: corpus diacrônico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019, v. 2, p. 68-91.
- LOPES, Célia Regina dos Santos; CAVALCANTE, Silvia Regina. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de *você-sujeito* e retenção do *clítico-te*. *Linguística* (Madrid), v. 25, p. 30-65, 2011.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. Pronomes pessoais. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. (org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1, p. 103-114.
- LOPES, Célia Regina dos Santos; RUMEU, Márcia Cristina de Brito. O quadro de pronomes pessoais do português: as mudanças na especificação dos traços intrínsecos. In: CASTILHO A.; TORRES MORAIS, M. A.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. L. (org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes/FAPESP, 2007. p. 419-436.

LUCENA, Rachel de Oliveira Pereira. *Pronomes possessivos de segunda pessoa: a variação teul/seu em uma perspectiva histórica*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

LUZ, Ricardo Dias. *O Tratamento na Produção Epistolar de João Pinheiro da Silva: análise sociopragmática de TU x VOCÊ e respectivas formas gramaticais*. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NÚÑEZ CONTRERAS, Luis. *Manual de paleografia: fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Cátedra; 1994.

OLIVEIRA E SILVA, Giselle Machline de. *Estudo da regularidade na variação dos possessivos no Português do Rio de Janeiro*. 1982. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ROCHA, Fernanda da Cunha Faria. *A alternância nos pronomes pessoais e possessivos do português de Belo Horizonte*. 2009. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras, Belo Horizonte, 2009.

ROMAINE, Suzanne. *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010 [1982].

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Língua e sociedade: a história do pronome 'Você' no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca; FAPERJ, 2013.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. A variação “Tu” e “Você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: reflexões sobre a categoria social Gênero. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 57, n. 2, p. 545-576, 2013.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. Traços Formais e Semântico-Discursivos no Processo de Gramaticalização de ‘Vossa Mercê’ > ‘Você’. *Revista do GEL*, Araraquara, v. 3, p. 67-82, 2006.

SILVA, Rodrigo Selmo da. “*Carlinda me falou que tu não falou a sua mãe a respeito disto*”: a variação teul/seu no paradigma de segunda pessoa do singular em cartas de amor interioranas do século XX. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: Cultrix; Edusp. 1977.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.